



Taça de prata dourada do Cardeal, Ourivesaria Germain, Museu do Louvre, presumível presente de Sua Majestade.

Ficha técnica

Título: O Quadro do Cardeal

- Resenha Biográfica de João da Mota

Título original: El Cuadro del Cardenal

(Semblanza Biográfica de João da Mota)

Autor: José Nicolás Boada Juárez

Tradução: José Barata de Castilho

Editor: Pinacoteca, CRL

Castelo Branco

e-mail: administrador@pinacoteca-crl.com

Capa: variações no fundo sobre foto de original do quadro
restaurada por Pintor José Barata de Castilho

Depósito Legal: 536003/24

ISBN: 9 786526 627686

Reservados todos os direitos.

Esta publicação não pode ser reproduzida, nem transmitida,
no todo ou em parte, por qualquer processo electrónico, mecânico, fotocópia,
gravação ou outros, sem prévia autorização da Editora.

O QUADRO DO CARDEAL

RESENHA BIOGRÁFICA DE JOÃO DA MOTA

JOSÉ NICOLÁS BOADA JUÁREZ

Doutor em Medicina e Cirurgia

Professor de Farmacologia da Universidade de La Laguna
(jubilado)

Membro Honorário da Academia Real de Medicina das Ilhas
Canárias

Castelo Branco, 2024



Cardeal da Mota, albacastrense, idade cerca de 45 anos (atribuídos)

Fotografia do original da obra, prévia ao recente restauro, descoberta após limpeza das deficientes intervenções dos sécs. XIX e XX.

Créditos: Servicio de Análisis y Documentación de Obras de Arte (SADOA-SEGAI), Universidad de La Laguna.

Descrição

Mesmo quadro depois de restaurado

Descrição

Autor: Desconhecido

Título: “D. Juan de Mota”

Medidas: 105×81cm sem moldura

Técnica: óleo sobre tela

Ano: c. 1730

DEDICATÓRIA

À Paula

Ao Óscar

À Carmina e família Fernández del Campo

AGRADECIMENTOS

Há pessoas a quem são confiadas tarefas tão aborrecidas como ler o que se escreve antes de publicá-lo. E como se não bastasse, quer-se que o resultado seja cedido rapidamente e também que seja favorável. Bem, todos esses desejos foram realizados neste caso, o que me faz pensar que quiseram lisonjear o amigo mais do que qualquer outra coisa. De qualquer forma, a minha gratidão pelo seu abnegado trabalho é perene. Permitam-me que vos mencione: Enrique González, Presidente Honorário da Real Academia de Medicina de Tenerife, ilustre e prolífico autor de todo o tipo de livros, que prefaciou esta obra de forma substancial e precisa; o meu irmão Agustín, um escritor oculto, cujos comentários globais eu aprecio, Javier Parache, Presidente da Academia Real de Medicina de Tenerife, de cujo saber abuso constantemente; Justo Hernández, professor de História da Medicina na Universidade de La Laguna, que me deu o histórico "nihil obstat" e reviu cuidadosamente o texto nos seus aspectos formais.

Também o meu agradecimento especial à Doutora Isabel Braga, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, especialista em história portuguesa do século XVIII, pela diligência em fornecer-me o material biográfico inicial e pela sua meticulosa leitura crítica do texto, que contribuiu para o melhorar significativamente.

Cumpre-me agradecer à Dr^a Margarida Galvão Teles por ter conseguido pôr-me em contacto com a Cooperativa Cultural Pinacoteca e os conferencistas que estão na origem de todo este relacionamento, que originou a presente edição deste livro.

Embora o tenha assinalado no prefácio da edição portuguesa, gostaria de reiterar os meus sinceros agradecimentos ao Professor Doutor José Martins Barata de Castilho e à equipa directiva da Cooperativa Cultural Pinacoteca, em Castelo Branco, por me ter permitido divulgar na sua própria língua a biografia de um albicastrense de grande estatura intelectual, que pelo menos contribuiu para a transformação cultural da sociedade portuguesa no século XVIII.

Bem haja.

ÍNDICE

PREFÁCIO	6
NOTA PRÉVIA	9
PRÓLOGO	
<i>O benefício intelectual</i>	<i>13</i>
PROÉMIO.....	16
CAPÍTULO I	
O QUADRO	19
CAPÍTULO II	
O PERSONAGEM	21
CAPÍTULO III	
O CONTEXTO: PORTUGAL NO TEMPO DO CARDEAL DA MOTA.....	27
Os conflitos bélicos.....	28
A exploração dos recursos ultramarinos	34
A chegada do ouro	37
O poder da Igreja	39
A cultura, a arte e as ciências.....	42
CAPÍTULO IV	
SUA EMINÊNCIA O CARDEAL JOÃO DA MOTA.....	45
Primeira etapa: formação e chegada ao poder.....	46
Segunda etapa: de cardeal a "valido" do rei.....	52
As sedas, uma brilhante gestão do Cardeal	61
Terceira etapa: Primeiro-ministro da Coroa	67
Doença e morte do Cardeal: transcendência política	110
Juízo clínico sobre a doença e morte do cardeal	115
CAPÍTULO V	
DA ORIGEM E DO AUTOR DO QUADRO	119
Um acontecimento crucial: uma palestra no Solar dos Cardosos em Castelo Branco (Portugal)	125
Restauração da pintura: objectivo e métodos.	126
Resultados	127
Comentários	129
EPÍLOGO	132
BIBLIOGRAFIA	133
Assento de Baptismo do Cardeal da Mota.....	138
ANEXO.....	138

PREFÁCIO

Este trabalho do Professor José Nicolás Boada Juárez merece, por várias razões, uma ampla divulgação. Em primeiro lugar porque nos revela o único retrato conhecido do Cardeal da Mota; em segundo lugar porque aborda uma figura pouco conhecido da nossa História, mas que teve um papel de grande importância na Corte de D. João V; em terceiro lugar porque pode alterar de algum modo a visão que a historiografia portuguesa cultivou em relação ao Cardeal da Mota desde a sua morte aos nossos dias.

Uma leitura, mesmo que breve, do livro do Professor Boada mostra-nos as dificuldades que ele deve ter sentido na investigação feita para a elaboração desta obra, o que não diminui a importância da mesma. Antes, pelo contrário, mostra-nos como, a partir do estudo dum retrato, até agora desconhecido, conseguiu reunir informações que lhe permitiram levar a bom termo os seus esforços. Ao consultarmos qualquer História de Portugal, o Cardeal da Mota é frequentemente referido apenas na qualidade de conselheiro do rei, na sua qualidade de membro da Igreja, com pouca relevância em relação aos diferentes aspectos do governo de D. João V. Ignora-se frequentemente a sua importância no governo do Reino.

D. Luís da Cunha, ao deixar-nos um relato pouco elogioso do Cardeal da Mota – ... «o que todo o mundo lhe deu (porque eu nunca o achei) foi o de ser muito bom homem, muito modesto, mui bem intencionado e muito limpo de mãos, com muito pouco conhecimento dos negócios estrangeiros e ainda menos activo nos domésticos ...» (p. 23-24) – transmitiu à posteridade a imagem dum homem parado no seu tempo, sem visão de futuro, sem conhecimentos das questões externas e mesmo das internas. Esta ideia está, todavia, desfasada da realidade. O Padre António

Vieira, em 1675, sugeriu, como saída para combater a pobreza, a instalação de manufacturas. Cinquenta anos depois, o Cardeal da Mota apontava a mesma saída, de que resultou, p. e., a criação da Real Fábrica das Sedas do Rato.

Sabemos que D. João V procurava estar informado de todas as questões que diziam respeito à governação. Podia, neste aspecto, obter todas as informações a partir do seu secretário pessoal, Alexandre de Gusmão, mas, duma forma geral, era ao Cardeal da Mota que recorria através de cartas e de simples bilhetes, solicitando, quando a presença deste não fosse possível, uma resposta por escrito. Chavigny, ao ter notícia da doença do Cardeal, refere “que haveria um interregno, se o Cardeal falecesse, pois não via pessoa alguma com a capacidade para lhe suceder no cargo ...”.

Luís Ferrand de Almeida (*Páginas Dispersas. Estudos de História Moderna de Portugal*, Coimbra, Faculdade de Letras, 1995, p. 193), diz-nos que numa nota enviada ao embaixador francês Chavigny, datadas de Fevereiro de 1740, «comunicam-lhe geralmente todos os negócios e nada se faz sem que ele tenha anteriormente dado a suas ordens». A doença do rei, em 1742, levou a que o Cardeal da Mota assumisse, quase por completo, o governo. Uma gazeta de Lisboa informa que, em 1744, «o cardeal vai todos os dias ao Paço de manhã e de tarde, e está fechado com el-rei algumas horas».

O apreço de D. João V pelo Cardeal da Mota e a influência deste na governação está bem patente em diversos documentos, como, p. e. , numa carta do rei ao Cardeal da Mota data de 16/3/1738: “... *tenho dito por descargo da minha consciencia, e sey que conformandome com hum ministro tão recto, attento e justo como o Cardeal (...): e assim tudo deixo inteiramente ao seo arbitrio e disposição e daqui lhe digo que por nenhum modo*

quero que se embarasse por este motivo qualquer resolução que achar justa V. E.”.

Embora nunca formalmente indicado como tal, foi efectivamente “primeiro-ministro” de D. João V e assim era visto quando faleceu em 1747, como refere a notícia da sua morte na Gazeta de Lisboa: *“Faleceu Quarta feira 4 do corrente o Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardial da Motta, primeiro Ministro de Sua Magestade...”*.

O livro do Professor José Nicolás Boada Juárez, ao partir da análise dum retrato do Cardeal da Mota, aborda de forma objectiva a vida e obra deste, utilizando as fontes a que teve acesso, históricas e de ficção (Saramago, *Memorial do Convento*; Dantas, Júlio, *O amor em Portugal no séc. XVIII*), chamando-nos a atenção para aspectos e pormenores deficientemente abordados pela historiografia nacional. Assim, pela originalidade da abordagem desta grande figura da nossa História, e bastava isso, a leitura desta obra é altamente recomendada, na esperança de que no futuro outros possam aprofundar um aspecto que, até aos dias de hoje, pouca atenção mereceu da parte dos historiadores que têm estudado este período e, acima de tudo, o tempo de D. João V, bem como a importância do Cardeal da Mota na sua época.

Prof. Doutor Hermínio Esteves

Dr. André Gonçalves

NOTA PRÉVIA

Bem se pode dizer que escrever sobre um personagem que atingiu dimensão histórica, como é o caso de João da Mota, é uma tarefa complicada. Entre outras razões, porque quem isto escreve não tem outra formação nas ciências históricas senão aquela adquirida pela curiosidade pessoal e pelo desejo de seguir os trilhos de tempos passados.

No presente caso, a contemplação diária de uma obra pictórica de evidente valor artístico e cultural, num primeiro momento de aparente interesse intelectual e algo enigmático, impeliu-me a exercer a profissão de detective historiador, mister que nas minhas tarefas universitárias habituais tinha desenvolvido profusamente, se bem que no domínio das ciências básicas. Fruir, divertir-se, preencher as horas com um trabalho como este é certamente gratificante. Talvez o resultado obtido esteja abaixo do que o tema pode dar. Mas foi tal o entusiasmo que tive com ele que espero que os leitores tolerem as minhas insuficiências. Normalmente, os prefácios servem para orientar os leitores para o conteúdo da obra. Neste caso, não será assim. Prefiro que cada um tire a sua própria conclusão.

O sítio Beiranews.pt, jornal digital em Castelo Branco, noticiou a palestra que a Cooperativa Pinacoteca organizou no dia 7 de Julho de 2022 intitulada o "Cardeal João da Mota e Silva – Albicastrense, Sacerdote e Político dos Séculos XVII e XVIII ". Vim a conhecer essa notícia através da pesquisa periódica que costumo fazer na internet com o objectivo de obter novos dados sobre a figura do referido cardeal. É evidente que o meu interesse se deve ao facto de ter sido o autor de um ensaio motivado pela

presença de um quadro com o retrato do referido cardeal na nossa casa, ensaio que constitui a obra "El Cuadro del Cardenal", publicada em 2010 pela Ediciones Idea. Bem se pode imaginar a grande satisfação que senti quando soube que a figura do Cardeal da Mota era objecto de estudo por concidadãos seus reunidos na localidade onde nasceu.

Dado o meu interesse pelo personagem tentei entrar em contacto com os organizadores do evento, mas a minha dificuldade de escrever em português fez com que pedisse ajuda a pessoas que pudessem fazê-lo. Graças à gentileza da Professora Isabel Drumond Braga, que já me havia ajudado na edição espanhola, bem como da Sra. D. Margarida Galvão e da Sra. D. Alicia Tosantos, pude estabelecer contacto com o Professor José Barata de Castilho, que por sua vez me colocou em contacto com Professor Hermínio Esteves e Dr. André Gonçalves, conferencistas da referida palestra. Tive então a audácia de lhes enviar uma cópia da minha obra para que tivessem conhecimento da sua existência e também porque na sua capa há uma imagem da pintura que constitui o quadro. Naturalmente, a sua surpresa foi enorme tanto pela descoberta da pintura como pela existência do meu livro. Seja como for, foi-me finalmente comunicada a possibilidade de fazer uma edição em português, proposta que aceitei com entusiasmo.

É óbvio que deve ser surpreendente que um médico aposentado, professor de farmacologia, residente nas longínquas Ilhas Canárias, contribua para o conhecimento de uma figura influente da Idade de Ouro portuguesa. É evidente que a existência da pintura desempenhou um papel crucial, mas devo acrescentar que o meu interesse em estudar a biografia de João da

Mota se deve a circunstâncias emocionais e vivenciais centradas na atracção que os temas portugueses sempre produziram em mim. Penso que, ao contrário dos peninsulares, nós, os ilhéus, sentimos uma proximidade especial com Portugal. Isto deve-se, provavelmente, ao facto da sua especial proximidade geográfica e também à influência cultural dos portugueses nas Ilhas Canárias. Os edifícios, os apelidos, a gastronomia e uma parte do folclore das Canárias têm claras reminiscências portuguesas. Ainda mais recentemente, a formação de uma Macaronésia hispano-portuguesa acrescenta maior força ao nosso afecto pela nação portuguesa. Acrescento que, pessoalmente, tenho orgulho em ser membro honorário da "Confraria de Carnes e Vinhos da Madeira". Devo acrescentar que esta edição portuguesa serviu também para completar alguns dados documentais originais desconhecidos na edição espanhola. Tais dados foram obtidos pelos conferencistas da referida palestra. Expresso a minha inteira gratidão ao Professor Doutor José Martins Barata de Castilho, editor desta obra, por aprimorá-la através de "notas do editor" em diferentes notas de rodapé. Também gostaria de expressar minha gratidão ao Professor Doutor Hermínio Esteves e ao Dr. André Gonçalves pela contribuição para o aprimoramento deste ensaio.

Acho que é necessário salientar que quando enviei "The Cardinal's Picture" para a imprensa na sua versão original, estava ciente de que era uma obra incompleta. Efectivamente, faltavam dados biográficos relevantes do cardeal e continuavam por resolver incógnitas substanciais respeitantes ao quadro. Duvidava mesmo que valesse a pena publicá-lo nessas condições. No entanto, pareceu-me insólito que uma personalidade da estatura política e social do Cardeal da Mota não contasse com um estudo

estruturado de sua obra. Neste contexto, a edição portuguesa, ao testemunhar a realização duma palestra a seu respeito, preenche essa lacuna, mas serve também para insistir na necessidade de analisar com maior profundidade e extensão a contribuição singular do Cardeal da Mota para os acontecimentos políticos do século XVIII. Além disso, permite-me incluir no novo texto o resultado de posteriores investigações sobre o quadro e o Cardeal, bem como modificar algumas avaliações erróneas.

Devo concluir afirmando que nada do que descrevi no meu ensaio teria sido possível sem a existência da pintura, cuja autoria e trajectória permanecem desconhecidas y que foi preservada por muito tempo na casa da família Fernández del Campo.

Por isso, com toda a minha gratidão à Cooperativa Cultural Pinacoteca, CRL pela edição deste livro para o mercado, sinto-me muito satisfeito por ter contribuído, ainda que de forma minúscula, para o conhecimento de um ilustre albicastrense, o Eminentíssimo Doutor Dom João da Mota e Silva.

Santa Cruz de Tenerife, 9 de Novembro de 2023

O AUTOR